

AVALIAÇÃO EM ESTÁGIO CURRICULAR NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: EXPERIÊNCIAS E DIFICULDADES VIVENCIADAS POR DOCENTES



EVALUATION IN CURRICULUM TRAINING IN THE NURSING GRADUATION: EXPERIENCES AND DIFFICULTIES EXPERIENCED BY PROFESSORS

Vol. 10 Número Especial

jan./jun.2015

p. 369 - 380

Lara Adrienne Garcia Paiano ¹

Rosa Maria Rodrigues ²

Solange de Fátima Reis Conterno ³

Franciele Foschiera Camboin ⁴

RESUMO: O estágio curricular é considerado momento fundamental na formação dos acadêmicos de enfermagem, oportunizando experiências reais que contribuem para aprendizagem e desenvolvimento de habilidades e competências. Estes são submetidos a processos avaliativos com a participação do professor e do enfermeiro supervisor, tornando o avaliar um ato ainda dinâmico e de difícil objetivação. O objeto investigado foi o processo avaliativo em estágio curricular de um curso de enfermagem, com objetivo de identificar e descrever as experiências e dificuldades vivenciadas pelos docentes. Tratou-se de um estudo exploratório e descritivo que teve como fonte de dados informações colhidas com entrevistas realizadas com 10 docentes. Os resultados mostraram que os docentes supervisores de estágio curricular percebem a importância que a disciplina traz para a formação dos alunos como momento de preparação para o mercado de trabalho e relatam suas experiências na avaliação realizada em conjunto com o enfermeiro supervisor.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde; Enfermagem prática; Avaliação em enfermagem.

ABSTRACT: The curriculum stage is considered critical time in the formation of nursing students, providing real experiences that contribute to learning and developing of skills and competencies. These are subjected to evaluation processes with the participation of the professor and of the nurse supervisor, making the act of evaluating a still dynamic act and difficult to objectification. The object investigated was the evaluation process in curricular training of a nursing program, in order to identify and describe the experiences and difficulties experienced by teachers. This was an exploratory and descriptive study that

¹ Especialista pelo Programa de Pós-Graduação de Residência em Gerenciamento de Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Hospital Universitário do Oeste do Paraná. laraagp@hotmail.com.

² Doutora em educação, docente do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Cascavel/PR. rrmrodr09@gmail.com.

³ Doutora em educação, docente do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Cascavel/PR. solareis@brturbo.com.br

⁴ Mestre em enfermagem, docente do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Cascavel/PR. smfran@hotmail.com.br.

had as data source, collected informations from interviews with 10 teachers. The results showed that teachers curricular supervisors, realize the importance that the discipline brings to the training of students as the time of preparation for the labor market and report their experiences in the evaluation done in conjunction with the nursing supervisor.

KEYWORDS: Health education; Practical nursing; Nursing assessment.

Introdução

A universidade é um dos espaços destinados à formação profissional, devendo proporcionar aos acadêmicos, pelo processo de ensino e aprendizagem, as competências específicas do curso, através do ensino, da pesquisa e da extensão. Para atingir seus objetivos, dentre outras atividades impõe-se o processo de avaliação das atividades de ensino.

A avaliação educacional deve ser desenvolvida para identificação de situações-problema, reorganização do planejamento de ensino e reflexão sobre a ação executada no processo de aprendizagem em todos os níveis de ensino e deve ser efetivada de acordo com o Projeto Político Pedagógico que orienta a formação de maneira mais geral e os objetivos das disciplinas propostas pelas instituições de ensino. É tarefa inerente ao fazer docente devendo ser exercitada permanentemente de maneira que possa acompanhar continuamente o ensino e a aprendizagem. Ao realizá-la é possível identificar em que medida os objetivos educacionais propostos foram alcançados, quais foram os progressos, as dificuldades, de tal forma que se possa, quando necessário, proceder às devidas correções. A avaliação reflete, portanto, a qualidade do trabalho que acontece na educação formal, tanto a do professor quanto a do aluno (LIBÂNEO, 1997).

A avaliação vem sendo refletida e sendo alvo de discussões importantes em eventos e encontros que tratem de educação e de políticas educacionais e aos poucos amplia seu significado através dessas contribuições com pensamentos críticos e inovadores.

O conceito de avaliação educacional tomado de forma negativa acaba atribuindo características depreciativas relacionadas à metodologia da avaliação, objetivos dos professores, influência da avaliação na limitação de conhecimento, na produção de injustiças, no consumo de tempo (GIL, 2007).

Para que haja uma mudança na concepção sobre o processo de avaliação no ensino superior, é necessário que ela seja realizada de forma contínua, por meio de instrumentos válidos e precisos, ser preparada com antecedência, corrigida com cuidado e devolvida no prazo, contar com a auto-avaliação, e ser aplicada de forma que se constitua parte integrante do processo de aprendizagem (GIL, 2007).

Neste sentido, a avaliação pode ser: diagnóstica, quando realiza um levantamento das capacidades, das aptidões iniciais, das necessidades e dos interesses discentes; formativa, quando produz informações sobre o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, proporcionando meios para redefinir estratégias e prioridades, e; somativa, aquela que ocorre ao final dos períodos letivos com objetivo de somar as sequências de trabalho sendo um processo cumulativo, colocando à prova e conferindo um certificado ao aluno (GIL, 2007).

A prática avaliativa baseando-se nas novas concepções e agregando novas características detêm algumas funções que auxiliam na direção da tomada de decisões e nos rumos a serem seguidos no processo ensino-aprendizagem (LUCKESI, 1996).

Estes apontamentos indicam que avaliação educacional é um tema polêmico no qual estão em disputa, desde as questões institucionais, como o seu desempenho ou sua imagem socialmente projetada, até a construção das identidades profissionais pelas quais se constituíram sujeitos críticos e aptos a atuar na mudança social.

Na enfermagem, em particular, ela ganha relevância em função de que há atividades educativas que acontecem em campos de prática (Unidades Básicas de Saúde, Hospitais, escolas e demais instituições que prestam assistência à saúde) e que são submetidas a processos de avaliação que nem sempre se dão de forma objetiva, pois a prática do docente e do discente se mistura à assistência e à relação com a pessoa em situação de cuidado. Além destes envolvidos, em se tratando do estágio curricular, o processo avaliativo conta com a participação de mais um sujeito: o enfermeiro supervisor. Portanto, torna o processo de avaliar um ato ainda mais dinâmico e de difícil objetivação.

O estágio curricular é considerado um momento fundamental na formação dos futuros profissionais de qualquer área de atuação. Ganha relevância em se tratando de cursos da área da saúde, já que o trabalho e as atividades a serem realizadas envolvem o contato direto com seres humanos e com o mundo do trabalho, oportunizando aos alunos vivenciar experiências reais que contribuam efetivamente no processo de ensino e aprendizagem e no desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para o exercício profissional comprometido com a saúde da população.

Neste sentido, o estágio curricular pode ser considerado como um componente curricular que proporciona a aproximação da academia com o ambiente fora da universidade, estreitando as relações entre o ensino e o campo de trabalho buscando formar profissionais cada vez mais preparados, que sejam capazes de problematizar e propor soluções atuando de forma crítica-reflexiva (MARRAN, LIMA e BAGNATO, 2015).

Experiências de avaliação em estágio curricular têm mostrado a pertinência em investir em novas formas de enfrentamento desta dimensão do ato pedagógico indicando que a avaliação deve valorizar “as relações interpessoais e a participação dos sujeitos envolvidos, por meio do acolhimento e estabelecimento de vínculos em todo o processo” (PRADO, et al, 2010, p. 490). Portanto, destaca-se, dentre as modalidades da avaliação, a avaliação processual que permitiria construir, ao longo da formação, a identidade profissional crítica e reflexiva prevista no perfil do enfermeiro.

Atendendo aos princípios dispostos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Federal nº 9394 de 1996 e em legislações do Ministério da Educação, em 07 de novembro de 2001 foi publicada pelo Conselho Nacional de Educação, a Resolução nº 3 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. A referida Resolução passou a definir os princípios, os fundamentos e a organização do ensino superior em enfermagem, bem como dispor sobre os objetivos a serem seguidos, competências e habilidades exigidas para esta formação profissional, inclusive com orientações para atuação e consolidação do SUS (BRASIL, 2001).

Quanto ao estágio curricular, a resolução estabeleceu a obrigatoriedade da disciplina nos currículos. Dessa forma, os alunos devem realizar as atividades em hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básica de serviços de saúde e comunidades; tais atividades devem perfazer uma carga horária mínima de 20% da carga horária total do curso e a supervisão do aluno deve ser feita pelo professor da instituição de ensino e pelo enfermeiro do serviço de saúde onde o estágio curricular for desenvolvido (BRASIL, 2001).

Este estudo apresenta como os docentes de um curso de graduação em enfermagem têm vivenciado o processo de avaliação desta atividade obrigatória para a conclusão da graduação em enfermagem. No curso de enfermagem estudado, o estágio curricular é uma das disciplinas do último ano de graduação com uma carga horária de 880 horas divididas em 440 horas a serem cumpridas em uma unidade hospitalar e 440 horas em uma unidade básica de saúde. Esta carga horária corresponde ao estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Graduação em Enfermagem.

O curso oferta, de forma integrada a formação do enfermeiro bacharel e licenciado em enfermagem, condição que exige, além do desenvolvimento do estágio curricular o

desenvolvimento do estágio específico da licenciatura que estava, no momento do estudo contemplada em dois momentos: um na terceira série do curso com 136 horas e outra na quarta série com 268 horas. Esta configuração permite afirmar que o curso atende ao disposto nas orientações tanto para a definição de carga horária do bacharelado, quanto na da licenciatura expressa na Resolução CNE/CP 2/2002 (BRASIL, 2002). O estágio da licenciatura não foi objeto desta pesquisa.

Os objetivos do estágio curricular, segundo o Projeto Político Pedagógico do curso de enfermagem e a Resolução nº 006/2004 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão são: instrumentalizar o estagiário para a inserção no mercado de trabalho; propiciar vivências na aquisição de competências para administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem; proporcionar experiência voltada à gerência de Unidade dos Serviços de Saúde, identificando as necessidades da clientela, priorizando-as e planejando a assistência requerida, bem como prevendo e provendo os recursos, processos e métodos de trabalho necessários para sua implementação e avaliação, de modo a garantir a qualidade da assistência prestada (UNIOESTE, 2003).

A supervisão do aluno é feita por um professor através de visitas periódicas e pelo profissional de enfermagem responsável pela unidade onde o aluno está desenvolvendo suas atividades. A inserção do acadêmico nos campos de estágio é feita respeitando a opção pelas áreas de assistência hospitalar de acordo com o número de unidades/setores e professores disponíveis para aquela opção. Na unidade básica de saúde, os alunos são sorteados e distribuídos conforme as unidades disponibilizadas pela Secretaria Municipal de Saúde.

A avaliação da disciplina deve ser realizada garantindo a participação efetiva do enfermeiro supervisor no processo avaliativo, de forma contínua e sistemática, juntamente com o professor e o aluno (UNIOESTE, 2004).

A complexidade do processo de avaliação e a configuração tomada pelo estágio curricular no curso de enfermagem podem desenvolver dificuldades e limitações para o processo de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente para a execução da avaliação. Para os professores, por exemplo, a problemática produzida na prática avaliativa está presente no momento da atribuição das notas a partir do julgamento dos aspectos subjetivos do aluno e a necessidade de realizar a avaliação informal atrelada a avaliação formal. E, embora a avaliação possa se configurar em instrumento de poder quando utilizada de forma autoritária pelo docente, ela não deixa de ser para ele uma preocupação constante. Não parece que haja certezas por parte dos docentes sobre a efetividade de suas estratégias de avaliação.

Diante do exposto, considerando que a avaliação e a experiência do estágio curricular têm importância significativa na prática de ensinar e aprender e por constituírem atividades de ampla abrangência e repercussão na formação dos sujeitos envolvidos, este estudo teve como objetivo identificar e descrever as experiências e dificuldades vivenciadas pelos docentes do estágio curricular de um curso de graduação em enfermagem.

Métodos

Este estudo foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa em atendimento ao previsto na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovado conforme Parecer n. 001/2011, de 24 de fevereiro de 2011.

Tratou-se de um estudo exploratório e descritivo. Os estudos exploratórios segundo Marconi e Lakatos (2007) são investigações empíricas com objetivo de formular questões ou um problema com a finalidade de desenvolver hipóteses, aproximar o pesquisador ao ambiente, fato ou fenômeno e modificar e clarear conceitos, empregando procedimentos sistemáticos como os procedimentos para a coleta de dados. As mesmas autoras classificam o estudo exploratório também em estudo exploratório-descritivo combinado, que tem

como objetivo descrever o fenômeno abordando, tanto o aspecto qualitativo quanto o quantitativo obtidos com o estudo do objeto.

O estudo buscou analisar uma das dimensões investigadas nos resultados de uma pesquisa realizada para elaboração de trabalho de conclusão de curso de graduação em enfermagem. A temática em questão relaciona-se ao entendimento, por parte de docentes, sobre o estágio curricular e, fundamentalmente, sobre o processo de avaliação desta atividade acadêmica.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas realizadas com professores do curso de enfermagem que supervisionavam alunos do quinto ano nos estágios curriculares, por meio de um roteiro que contemplou informações para caracterização dos sujeitos e questionamentos quanto às experiências e dificuldades vivenciadas no processo de avaliação dos alunos, sua visão quanto ao processo ensino-aprendizagem no estágio curricular e sugestões de estratégias na prática do processo avaliativo em geral.

As entrevistas foram gravadas após autorização e assinatura de termo de consentimento livre e esclarecido que foi impresso e fornecido em duas vias, das quais uma foi deixada com o sujeito e a outra recolhida pelos pesquisadores, compondo o acervo de documentos da pesquisa.

Uma amostragem qualitativa deve privilegiar os sujeitos que possuem os atributos que se pretende investigar, considerar que o número de sujeitos é suficiente quando permite reincidência de informações e que informantes diversificados possibilitam a obtenção de semelhanças e diferenças (MINAYO, 2010).

O curso de graduação em Enfermagem da universidade onde o estudo foi realizado possuía 34 professores, dentre eles 30 efetivos e 04 colaboradores. Adotou-se como critério de exclusão, os professores colaboradores (04), os professores da área da licenciatura em atividade docente (02), os professores da área básica e que são componentes do colegiado de enfermagem (02), os docentes afastados para pós-graduação (04), em licença maternidade (01) e o professor orientador deste trabalho (01). Portanto, o número total de sujeitos aptos a participar era de 20, sendo que foram entrevistados 10 sujeitos, ou seja, todos que atuavam como supervisores de estágio curricular no momento do desenvolvimento da pesquisa.

Após a transcrição das entrevistas iniciou-se a sistematização e análise dos dados e das falas dos sujeitos. Realizou-se análise temática que é definida como uma tarefa interpretativa que parte da escolha do material, exploração das unidades de significação e frequência com que são registradas no texto e que a partir das informações obtidas permite ao pesquisador interpretá-las baseadas no quadro e conteúdo teórico sobre o objeto em estudo (MINAYO, 2010). Utilizando tal técnica foi possível descrever as perspectivas, experiências e opiniões dos professores de graduação do curso de enfermagem quanto às estratégias de avaliação durante o processo de ensino e aprendizagem em estágio curricular.

A partir da leitura e da aplicação dos passos da análise temática identificaram-se três temáticas: “Percepção docente sobre o estágio curricular”, “Processo avaliativo: professor e enfermeiro” e “Dificuldades enfrentadas pelos docentes.”

Na apresentação das falas manteve-se o anonimato dos sujeitos através da abreviação da palavra entrevistado utilizando o prefixo Ent. e numeração dos sujeitos de 1 a 10, correspondendo ao número de professores que supervisionavam o estágio curricular. Dessa forma, as falas dos participantes foram apresentadas da seguinte maneira: Ent. 01, Ent. 02, Ent. 03 e assim, sucessivamente.

Resultados e discussão

Dos dez professores entrevistados que supervisionavam acadêmicos em estágio

curricular, um deles participava pela primeira vez desta experiência. Quanto à formação acadêmica, seis professores possuíam título de doutor, um estava iniciando os estudos no programa de doutorado, dois possuíam o título de mestre e um era especialista. Todos os professores desenvolviam atividades em campos de prática desde sua inserção na docência caracterizando que os sujeitos possuíam qualificações necessárias para discorrer sobre o processo avaliativo que tem lugar no estágio curricular, objeto de investigação deste estudo.

As temáticas sistematizadas: “Percepção docente sobre o estágio curricular”, “Processo avaliativo: professor e enfermeiro” e “Dificuldades enfrentadas pelos docentes” estão apresentadas a seguir, assim como sua discussão.

I. Percepção docente sobre o estágio curricular

Nesta temática destaca-se a percepção elaborada pelo docente ao refletir sobre o estágio curricular. Nela, cinco professores expressaram que o estágio curricular é o momento em que o aluno adentra efetivamente ao espaço assistencial numa condição diferenciada das suas demais experiências práticas durante a graduação. Neste processo, avaliam que há um crescimento substancial do aluno criando condições para sua posterior atuação profissional através da vivência de experiências antes não possibilitadas e da atuação quase independente da presença do professor.

Ali é ele aplicando mesmo o conhecimento que ele adquiriu ao longo desses quatro anos, porque a APS [aula prática supervisionada] ainda você tem uma responsabilidade maior com esse processo de ensino-aprendizagem e no curricular o aluno tem que estar sabendo tudo e estar aplicando ali, é um momento pré-profissional, então tem que saber (Ent.01).

A presença do professor é muito pequena, o acadêmico fica entregue a instituição, ele acaba, pelo menos é o que venho percebendo no estágio curricular, que ele acaba sendo moldado pela instituição [...] mas eu vejo o curricular um fator extremamente bom para o acadêmico (Ent. 02).

O estágio curricular eu acho uma proposta interessante, é uma proposta que o aluno aprende muito, é um preparo pra vida profissional, é o local onde ele tem a oportunidade de vivenciar tudo aquilo que ele não vivenciou em outros estágios. Então eu acredito que é uma proposta que contribui com o crescimento profissional do aluno (Ent. 03).

Eu acredito que ele vai ter uma experiência que nunca ninguém vai tirar. Eu percebo assim um crescimento muito grande do aluno, você percebe que [...] ele aprende muito, você pega ele no começo, ele está fragilizado, está com medo, inseguro e aí quando a gente sai daqui agora, e visita ele, ele diz que está tudo bem, não tem nada de dúvida, saem muito tranquilos. E o que eu gosto no aluno é isso, esse crescimento, porque eu pego às vezes, ele em Fundamental aí depois em Médico-cirúrgico e depois encontro no curricular e percebo isso, ele já tem uma outra bagagem, eu acho que isso que leva a gente a continuar dando aula, isso é maravilhoso (Ent. 04).

É muito bom e importante, e você vê o crescimento, a responsabilidade, o amadurecimento profissional. E assim, esse estágio curricular equivale ao primeiro trabalho, primeiro emprego praticamente, mas ainda você tem a supervisão, só que você tem mais autonomia (Ent. 08).

Percebe-se nas falas que o estágio curricular ganha importância, pois, atendendo aos objetivos da disciplina proporciona ao aluno a experiência prática e a preparação para a atuação profissional. Segundo Tavares et al. (2001), o estágio curricular possibilita que o graduando adquira independência, trabalhe com a equipe multiprofissional desenvolva postura profissional e de trato com o público, habilidades essas diferenciadas quando relacionadas aos objetivos delineados para as atividades práticas ao longo dos primeiros anos do curso.

O processo de ensino e aprendizagem na enfermagem exige a aplicação de conceitos e a realização de atividades em campos práticos exigindo que se criem situações específicas para aprendizagem do aluno, como o desenvolvimento de habilidades teóricas simultâneas ao desenvolvimento das habilidades práticas, ou seja, a aprendizagem pode acontecer quando o aluno estabelece um diálogo reflexivo entre a teoria e a realidade, processo que lhe permite assimilar e relacionar saberes teóricos com a situação vivenciada.

A relação do aluno e a sua inserção nos serviços de saúde e na comunidade ainda contribuem para efetivar os convênios e parcerias entre estes e a universidade. Este momento de imersão do estudante nos serviços de saúde:

[...] pode trazer recursos riquíssimos para o aprendizado do cuidado e da organização dos processos de trabalho e gestão. Devem-se aproveitar as experiências vivenciadas e observadas nos serviços durante as aulas práticas e estágios, como momento pedagógico, para refletir sobre a prática do cuidado que ali é produzida e suas repercussões, inclusive sobre a maneira como se concebe o cuidado e se essa concepção se afasta ou se aproxima das manifestações presenciadas naquele espaço. É preciso trazer sentidos para a maneira como a assistência se organiza e desenvolve naquele espaço, onde também estamos (ALBUQUERQUE, 2008, p. 360).

Marran; Lima e Bagnato (2015) reforçam que, como um componente do currículo, o estágio curricular, proporciona para a formação profissional do aluno, maior domínio de saberes e fazeres na área em que está atuando, articulando a teoria e a prática e inserindo o aluno na realidade cotidiana da profissão escolhida. Corroborando, portanto a fala dos sujeitos entrevistados ao afirmar a atuação qualificada do aluno ao final do estágio curricular.

Além disso, a dinâmica da disciplina proporciona o desenvolvimento de valores pessoais como autonomia, responsabilidade, interesse e compromisso. Nesse sentido, “a importância do estágio não se resume à integração do aluno ao mercado de trabalho ou ao aprimoramento de suas habilidades no âmbito profissional. Trata-se também de um aspecto relevante na formação da pessoa” (BOUSSO, 2000, p. 218).

O estágio curricular permite uma experiência real do que foi visto em sala de aula e exige que o aluno aplique todo o conteúdo estudado durante o curso para direcionar suas atividades e desenvolver sua capacidade para enfrentar as situações com as quais irá se deparar enquanto profissional.

2. Processo avaliativo: professor e enfermeiro

A segunda temática que emergiu da fala dos docentes referiu-se ao processo avaliativo e como ele era desenvolvido no estágio curricular, já que neste, além do docente, é assegurada a participação do enfermeiro do serviço de saúde na elaboração da programação e no processo de supervisão e avaliação do aluno.

Sobre este aspecto, todos os professores supervisores de estágio curricular indicaram em suas falas, suas experiências quanto ao processo avaliativo afirmando que ela tem sido realizada em conjunto com os enfermeiros dos serviços de saúde, afirmação ilustrada nas falas selecionadas a seguir:

Eu acho que os enfermeiros são preocupados, se mostram preocupados, os que eu trabalhei, com o resultado do estágio do aluno [...] Mas a avaliação em si, eu acho que ela tem sido boa, ela tem tocado em todos os pontos que são mais importantes no aspecto de relação, no aspecto de conhecimento técnico, como os aspectos de atenção ao paciente, ao usuário do sistema único de saúde então assim, eu acho que no estágio curricular a gente tem que tocar em todos os pontos que são pertinentes na avaliação (Ent. 01).

Na realidade no estágio curricular o que eu busco avaliar é a avaliação do enfermeiro; a avaliação do enfermeiro e o grau de conhecimento que eu tenho do aluno. O enfermeiro ele fica todo dia, então ele sabe, ele vê. Então quem vai avaliar esse tipo de coisa, de iniciativa, de desempenho, de interesse, é o enfermeiro [...]. Pra nós, como essa carga horária com o aluno também é pouca, boa parte da nossa avaliação acaba sendo influenciada pela opinião do enfermeiro, sem dúvida (Ent. 05). O enfermeiro tem uma grande parcela. Mas ao mesmo em tempo que a gente não está o tempo todo com o aluno, toda vez que a gente vem, senta e conversa e o contato que a gente vai tendo com o enfermeiro e nas conversas que a gente vai tendo, a gente vai identificando qual é a postura do aluno [...] A gente pega o instrumento, o plano de ensino, junto com o enfermeiro e vai discutindo ponto por ponto. É o enfermeiro que está fazendo a avaliação, mas nesse momento nós vamos discutindo e o enfermeiro já vai indicando e eu já vou vendo também cada item dessa

avaliação para os alunos ficarem cientes do que ele está sendo avaliado e quais são os limites ou dificuldades que o enfermeiro detecta e indica, embora seja um momento de avaliação formal (Ent. 10).

O enfermeiro do serviço, também denominado de preceptor tem sido identificado como aquele que “acompanha, supervisiona, coordena, ensina e aprende com os alunos de graduação em enfermagem no cotidiano da assistência à saúde de indivíduos, grupos e comunidade” (SILVA; VIANA; SANTOS, 2013, p. 24). Como o estágio curricular se define pela incorporação efetiva do aluno ao mundo da assistência de enfermagem, a participação do enfermeiro assistencial é condição necessária para a qualificação deste momento, que pretende concluir a formação inicial da(o) enfermeira(o).

A Resolução que regulamenta o estágio curricular do curso estudado estabelece os critérios de avaliação do estágio curricular indicando que ela deverá ser realizada de forma sistemática e contínua pelo docente e pelo enfermeiro; a avaliação final deverá ser documentada em instrumento presente no plano de ensino da disciplina; a avaliação do relatório final deverá ser realizada considerando as normas estabelecidas e os objetivos a serem alcançados com a atividade; a nota final será a média aritmética da nota do relatório final e da avaliação final do desenvolvimento do estágio.

As falas dos docentes revelam que a avaliação estava sendo realizada em conformidade com os documentos que regulamentam a atividade, ou seja, docentes e enfermeiros supervisores, seguindo as disposições e a programação da disciplina, realizavam tal tarefa considerando a vivência do aluno na prática profissional, social e cultural em situações reais vinculadas à área de formação acadêmica e às condições, rotinas e processo de trabalho do setor ou do serviço de saúde em que ao aluno atuou.

Além disso, um aspecto importante que acaba sendo fortalecido com a participação do enfermeiro no processo de avaliação, que é uma prática didático-pedagógica, é a relação de proximidade e interação entre a universidade e o campo de trabalho, o que por sua vez, pode contribuir com o desenvolvimento e formulações de estratégias e ações que busquem novas formas de oferecer assistência de qualidade, através de discussões, reflexões e atividades realizadas em conjunto com profissionais de saúde, alunos, professores e usuários do serviço.

A efetiva articulação entre serviço e formação profissional através do estágio precisa ser garantida para que esta atividade não se transforme em mero cumprimento de carga horária obrigatória; ou a uma mera prestação de serviço ou, o que seria deletério à formação, a realização do estágio curricular exclusivamente para observação de práticas estabelecidas. Destaca-se neste contexto a imperiosa necessidade de que se estabeleçam regras claras quanto ao que se espera do ambiente de estágio e o que é obrigatório à instituição formadora contribuindo com a qualificada inserção dos alunos nos campos de estágio (CALDERANO, 2012).

3. Dificuldades enfrentadas pelos docentes

Na sistematização das falas, apesar das positivities e das potencialidades expressas nas temáticas anteriores, os professores apontaram como fatores negativos, a possibilidade da nota do enfermeiro ter um peso maior na avaliação do acadêmico, bem como a impossibilidade dos professores estarem em contato diariamente com os estagiários. Estas situações podem configurar as dificuldades enfrentadas pelos docentes supervisores de estágio e foram identificadas nas falas de dois professores, as quais constituíram a terceira temática:

Uma das dificuldades que eu enfrento é essa questão do peso da nota do enfermeiro ser maior que a do professor e a questão desse pouco tempo que a gente tem com o aluno, então, eu acredito

que isso interfira no nosso critério de avaliação (Ent. 05).

Eu acho o estágio curricular difícil, ainda pra mim é difícil porque eu não estou o tempo todo com o aluno (Ent. 07).

A dificuldade em avaliar o desempenho do aluno acontece em razão de tal tarefa exigir a observação de muitas variáveis. Nas falas acima, a dificuldade se expressa na dinâmica do estágio curricular, na qual, na visão dos professores, o tempo de contato junto ao aluno é pouco para acompanhá-lo e verificar seu desempenho. No entanto, os professores percebem que a avaliação em campos de atividades práticas deve ser realizada diariamente, de forma contínua e individualizada que, segundo os relatos estava sendo feita pelos enfermeiros, os quais possuíam um peso maior na atribuição da nota, exatamente por acompanharem o desenvolvimento do aluno constantemente, influenciando fortemente na avaliação docente.

Porém, cabe mencionar que o aluno, com sua capacidade intelectual pode produzir desempenhos diferentes dependendo do contexto em que estiver inserido. Os alunos podem ter desempenhos e comportamentos diferentes quando estão sendo observados pelo professor e quando não estão (HADJI, 2001). Esta situação pode justificar os relatos dos professores quando expressam que o estágio curricular proporciona amadurecimento e o crescimento pessoal e profissional dos alunos, possui como fator contribuinte para este desenvolvimento, a autonomia adquirida pelo aluno no campo de estágio pela ausência do professor.

Quanto à atribuição de valores no processo avaliativo, a dimensão da quantificação do aluno com a participação do enfermeiro supervisor, mencionada nos relatos, tem uma função de terminalidade. Após o período das atividades, na verificação da aprendizagem exige-se uma qualificação numérica do desempenho discente para atender as questões burocráticas e organizacionais da instituição de ensino, caso não houvesse a imposição formal desta quantificação, os objetivos da educação se sobressairiam à necessidade burocrática (ROMÃO, 2003).

Pode-se dizer que é necessário ao professor compreender o que é uma avaliação capaz de “verificar” e “medir” o desempenho do aluno, capaz de fornecer informações claras sobre as condições do aluno, sem a intenção de discriminação e punição e que seja capaz de preparar a operacionalização de estratégias e ferramentas para o sucesso do aluno na aprendizagem e, para tanto, se faz necessário rever a formação dos professores, que nem sempre são preparados para avaliar, nem mesmo nos cursos que oferecem a licenciatura durante a graduação (HADJI, 2001).

Além disso, quantificar, numerar ou medir é consequência do processo de verificação da aprendizagem, porém, de verificação aplicada em seu sentido amplo, como elemento de um processo maior que é a avaliação.

A avaliação deve ser entendida como uma atribuição qualitativa dos resultados da aprendizagem dos alunos para que o professor seja capaz de direcionar a tomada de decisão quanto ao desenvolvimento do ensino. Dessa forma, o professor deve analisar as condutas cognitivas, afetivas e psicomotoras dos alunos, produzir uma configuração e atribuir a eles uma qualidade para assim, de acordo com os resultados satisfatórios ou não, encaminhar seus passos subsequentes (LUCKESI, 1996). Esta perspectiva parece que não tem alcançado, em grande medida, a prática da avaliação relatada pelos docentes deste estudo, uma vez que se angustiam com a nota final que o enfermeiro do campo de estágio atribui ao aluno pelo docente supervisionado.

Porém, a problemática que se instala sobre a avaliação é o caráter classificatório e seletivo embutido no processo avaliativo, cujo objetivo é aprovação ou a reprovação do aluno, constituindo o resultado final do processo realizado pelo professor. Talvez a concepção que esteja hegemônica no processo de avaliação do estágio curricular esteja mais

adensada na sua dimensão somativa sendo este um dos motivos do desconforto do professor quando a nota do enfermeiro do campo tem um peso maior do que a sua.

Com estas observações pode-se reafirmar que o processo avaliativo é certamente uma tarefa complexa, pois envolve atividades de protagonistas de competências diferentes. No caso do estágio curricular envolve o aluno, o enfermeiro, o professor e os sujeitos assistidos (pacientes e famílias).

Para o aluno do estágio curricular cabe a tarefa de “decidir, escolher, optar, assumir, implementar e avaliar suas próprias ideias e atitudes em um projeto assistencial” (ALONSO, 2003, p. 571), tarefa que ele sente como complexa mas, que ao mesmo tempo se torna gratificante e significativa. Ao professor e ao enfermeiro, cabe a tarefa de entender a avaliação como uma prática pedagógica a serviço da aprendizagem, considerando o aluno no processo avaliativo como um todo, observando os aspectos objetivos e subjetivos inerentes a essa prática.

Dessa forma, cabe a cada um desses três sujeitos realizar suas atividades com dinamismo, responsabilidade e compromisso com os princípios que direcionam o ensino para a formação de um profissional de enfermagem capacitado do ponto de vista técnico, científico, crítico, político e humano.

Considerações finais

A realização desse estudo sobre avaliação revelou que o tema é relevante no processo de ensino e aprendizagem em estágio curricular no curso de enfermagem. Com este recorte, observou-se que os professores do curso de enfermagem em estudo eram profissionais habilitados para atuar na prática da docência e, conseqüentemente, aptos a realizar a tarefa de avaliar. Porém, como revelado nos resultados, a tarefa em questão é reconhecida por muitos estudiosos do tema e pelos professores como complexa e difícil de ser executada.

Identificou-se que a perspectiva e as experiências vivenciadas pelos docentes quanto ao processo de avaliação em estágio curricular abrangeram diversos aspectos e diferentes dimensões. Quanto à percepção docente sobre o estágio curricular e quanto ao aproveitamento do conhecimento técnico-científico na realização das atividades práticas discentes, os resultados mostraram que os professores têm a concepção de que a disciplina é um elemento diferenciador do processo de formação dos alunos de enfermagem, pois proporciona a vivência e o contato direto com o ambiente de trabalho que este futuramente irá adentrar. E, mais que isso, proporciona o crescimento e o amadurecimento técnico-científico e prático, o desenvolvimento de elementos pessoais, valores morais e éticos no exercício da enfermagem.

Os professores apontaram que a avaliação dos acadêmicos, no estágio curricular, estava sendo realizada em conjunto com os enfermeiros supervisores, atendendo as normas regulamentadoras e ao Projeto Político Pedagógico do curso. Observou-se que a avaliação docente realizada desta forma era influenciada pela avaliação do enfermeiro em razão da dinâmica da disciplina. A questão da atribuição da nota do enfermeiro ser maior que a do professor e, por este não estar em contato diariamente com o acadêmico foram as duas manifestações de dificuldades enfrentadas pelos professores na avaliação do estágio curricular.

Concluiu-se que os professores que atuavam como supervisores do estágio curricular se preocupavam com a avaliação no processo de aprendizagem dos alunos e em suas orientações estavam atuando, consciente ou inconscientemente, em consonância com as propostas de transformação de conceitos para a construção de uma nova forma de ensinar, acompanhar, avaliar, enfim, de uma nova pedagogia defendida pelos estudiosos e

especialistas da área.

Trazer as experiências docentes no processo de avaliação no estágio curricular no curso da enfermagem pode contribuir com as discussões sobre as atividades pedagógicas desenvolvidas pelos professores da área da saúde e pode contribuir com a formação dos alunos do curso estudado no sentido de apresentar a complexidade deste processo, exigindo dos sujeitos envolvidos uma participação responsável e comprometida

REFERÊNCIAS:

- ALBUQUERQUE, V. S.; et al. A integração Ensino-serviço no Contexto dos Processos de Mudança na Formação Superior dos Profissionais da Saúde. **Rev. Bras. de Educação Médica**. v. 32, n. 3, p. 356-362, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v32n3/v32n3a10.pdf>>. Acesso em: 6 abr. 2015.
- ALONSO, I. L. K. O exercício de liberdade e autonomia na academia: uma prática pedagógica no estágio curricular. **Rev. Bras. de Enferm.** Brasília. v. 56, n. 5, p. 570-573, set./out, 2003.
- BOUSSO, R. S. et al. Estágio curricular em enfermagem: transição de identidades. **Rev. Esc. Enf. USP**. v. 34, n. 2, p. 218-25, jun, 2000.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002**. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília, 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>>. Acesso em: 2 abr. 2015.
- BRASIL - Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES n. 3, de 7 de nov. 2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 nov. 2001b. Seção. I, p. 37. Disponível em: <www.mec.gov.br>. Acesso em: 2 ago. 2011.
- CALDERANO, M. A. O estágio supervisionado para além de uma atividade curricular: avaliação e proposições. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 23, n. 53, p. 250-278, set./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1766/1766.pdf>>. Acesso em: 6 abr. 2015.
- GIL, A. C. **Didática do Ensino Superior**. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.
- HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Tradução Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- LIBÂNEO, J. C. A avaliação escolar. In: LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1997. p. 195-220.
- LUCKESI CC. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 4. ed. São Paulo: Cortez; 1996.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 6. ed. 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.
- MARRAN, A. L.; LIMA, P. G.; BAGNATO, M. H. S. As políticas educacionais e o estágio curricular supervisionado no curso de graduação em enfermagem. **Trab. Educ. Saúde**. Rio de Janeiro. v. 13, n. 1, p. 89-108, jan./abr, 2015.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec – Abrasco, 2010.
- PRADO, C. et al. Avaliação no estágio curricular de administração em enfermagem: perspectiva dialética. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 63, n. 3, p. 487-90, maio/jun, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n3/a23v63n3.pdf>>. Acesso em: 6 abr.

2015.

ROMÃO, J. E. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas**. 5. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire-(Guia da Escola Cidadão 2), 2003.

SILVA, V. C.; VIANA, L. O.; SANTOS, C. R. G. C. A preceptoria na graduação em enfermagem: uma revisão integrativa da literatura. **pesq.: cuid. Fundam. Online**. Rio de Janeiro. v. 5, n. 5, p. 20-28, dez, 2013. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1546/pdf_919>. Acesso em: 10 abr. 2015.

TAVARES, P. E. N. et al. A vivência do ser enfermeiro e preceptor em um hospital escola: olhar fenomenológico. **Rev Rene**, Fortaleza, v. 12, n. 4, p. 798-807, out/dez, 2011. Disponível em: <<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/300/pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2015.

UNIOESTE. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem - Campus Cascavel**, 2003.

UNIOESTE. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução COU/CEPE n. 006, de 18 de novembro de 2004**. Aprova o Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado do curso de Enfermagem *Campus Cascavel*. Cascavel, PR. Disponível em: <www.unioeste.br/prg>. Acesso em: 20 de agosto de 2011.

Recebido em: 14/03/2014

Aprovado para publicação em: 12/03/2015